Carta ao editor

Letter to the editor

Dr. Inácio de Barros Melo Neto[1]

O Ano 2020 encerrou como o mais desafiador para a humanidade e o mais singular para ciência. No rastro da pandemia da COVID-19, milhões de vidas foram perdidas em todo mundo, e, só no Brasil, o número chegou à casa das centenas de milhares. Mesmo o mais otimista não conseguiu prever como seriam os desdobramentos da epidemia que começou em 2019 e que, pela distância geográfica, pensávamos que demoraria para atingir o ocidente, em termos de óbitos, impacto econômico e níveis extremos de exaustão das equipes de saúde espalhadas por todo o planeta.

O mundo agonizou, a economia parou, mas a humanidade reagiu. A medicina foi desafiada a enfrentar um debate sem precedentes e aberto. Em virtude da disseminação de informações pelas redes sociais com opiniões instantâneas, o debate em torno da pandemia da COVID-19 chegou aos mais distantes rincões.

Com a humanidade posta à prova, a reação veio pela ciência, com o desenvolvimento rápido e inaudito na história das vacinas, que foram criadas tanto de formas tradicionais quanto de forma absolutamente inovadora, empregando engenharia genética, até então nunca utilizada. Já se anunciava que, para além do desafio de se produzir uma vacina efetiva, seria necessário garantir seu acesso a todos, em todos os continentes.

Nesse sentido, a Faculdade de Medicina de Olinda, por meio dos seus estudantes e docentes, aprofundou seus conhecimentos e práticas, levando esses conhecimentos também para a sociedade por intermédio de várias iniciativas. Algumas delas estão registradas neste número da Anais da Faculdade de Medicina de Olinda, com os trabalhos aprendidos no período pandêmico da COVID-19.

[1] Diretor Geral da Faculdade de Medicina de Olinda

+ Correspondência do autor: anaisfmo@fmo.edu.br